

Impactos do Pibid na formação da identidade docente: um relato de experiência

Denise C. P. Cabral¹

UNINTER, Alfenas, MG

Angela L. Moreno²

DeMat/ICEx/UNIFAL-MG, Alfenas, MG

Criado em 2007 como política pública para formação de professores, com a finalidade de melhor qualificar a formação docente, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), segundo [2], "devem promover a iniciação do licenciando no ambiente escolar ainda na primeira metade do curso, visando estimular, desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica". Mas será que esse objetivo está sendo atingido? Assim, este trabalho tem como proposta relatar minha experiência como Bolsista de Iniciação à Docência (BID) que atuei por dois anos no programa e seu impacto na minha formação.

O subprojeto do qual eu fazia parte se reunia às terças e quintas feiras, sendo a terça destinada ao acompanhamento do coordenador de como os projetos estavam sendo desenvolvidos nas escolas, reservadas à discussão das ações na escola, problemas enfrentados, compartilhamento das experiências, seminários iniciais de aprofundamento teórico, enquanto as quintas eram destinadas para seminários de formação mais geral, cursos completos para formação inicial e continuada como parte das ações realizadas no PIBID, apresentação do plano de aula, entre outros, e esta contando com a presença do professor supervisor. Nessas reuniões, todos compartilhavam os acontecimentos de todas as escolas parceiras, os resultados das intervenções, problemas enfrentados e soluções encontradas, permitindo a comparação dos diferentes públicos assistidos e uma visão mais ampla do ensino atual no Brasil. Essas reuniões proporcionaram uma rica troca experiências sobre as diferentes metodologias de ensino aplicadas nas intervenções.

A primeira fase na escola parceira era a fase de observação passiva, na qual analisava a rotina da sala, a metodologia de ensino adotada pelo professor, as relações aluno-conteúdo, aluno-professor e aluno-aluno, que eram registradas em um diário de campo para futuras reflexões. Em seguida, passava à observação ativa na qual a BID não apenas observa, mas também auxilia tanto o professor supervisor na aplicação das atividades, quanto os alunos em sua execução, sempre registrando os fatos mais importantes relativos à aula e suas reflexões.

Nessas observações, ficou evidenciado que a dificuldade do aluno nem sempre ocorre devido ao conceito que está sendo trabalhado, mas sim nas habilidades que já deveriam estar consolidadas, o que me fez perceber com clareza a importância da Teoria da Aprendizagem Significativa segundo Ausubel [3], discutida inicialmente nas reuniões de formação do PIBID e vista depois na disciplina eletiva "Questões Críticas na Educação Matemática". Vale ressaltar que, como as turmas eram acompanhadas por um longo período, pude criar vínculos que o Estágio Obrigatório não permitem, e, esses vínculos, me auxiliaram na aplicação das intervenções, com a melhoria significativa da relação aluno-professor por mim vivida durante a docência compartilhada.

Outro ponto a ser ressaltado nas observações foi o desânimo dos alunos nas aulas de Matemática que seguiam sempre o paradigma do exercício [4]. Assim, para motivar os alunos a aprenderem

¹denise_luis1994@hotmail.com

²aleitemoreno@gmail.com

Matemática nosso grupo de trabalho escolheu trabalhar com jogos e materiais manipuláveis. Essa escolha foi baseada no fato de que, como diversos pesquisadores, acreditamos que esses recursos proporcionam proximidade do aluno com o conteúdo ao mesmo tempo, em que proporcionam situações prazerosas de aprendizagem, as quais são raras nas aulas de matemática [1]. Com isso, os alunos se mostravam empolgados e ansiosos com as aulas aplicadas por nós, BIDs, pois esperavam aulas um modelo diferenciado do modelo tradicional de ensino. Com isso, a reação dos alunos nas intervenções, foram, quase sempre, positivas. As dinâmicas utilizadas auxiliaram no desenvolvimento das relações professor-aluno e aluno-aluno, ao mesmo tempo em que, trouxeram para os alunos a oportunidade de deixar de ver a matemática como uma matéria chata e maçante, podendo aprendê-la de forma prazerosa.

Por outro lado, ao elaborar sequências didáticas utilizando jogos e materiais manipuláveis, pude perceber poder tanto adaptar materiais já existentes, como elaborar meu próprio material. Com isso, percebi os custos e benefícios, de cada escolha, já que ao confeccionar o material para a ação que conheço o público, posso focar em suas deficiências e potencialidades. Com isso, pode enriquecer a construção de minha identidade docente, me empoderando de técnicas para atuar futuramente como docente.

Também pude participar do desenvolvimento de um projeto didático interdisciplinar e inter-escolas com o subprojeto de Biologia: "Grandes Pensadores", cuja elaboração complexa e seu resultado satisfatório. Na execução deste projeto didático os alunos conheceram a história de diversos cientistas, revisando paradigmas, e discutindo sobre a evolução da ciência. Cada Durante a execução do projeto, os alunos, sob a orientação dos BIDs, reproduziram algumas das criações dos cientistas estudados. O encerramento do projeto foi na Semana Nacional de Ciências e Tecnologias que aconteceu na Universidade Federal de Alfenas, com a apresentação de suas criações, envolvendo não apenas as escolas parceiras mas também a comunidade não apenas de Alfenas, mas também de cidades circunvizinhas.

Durante esses dois anos, também pude participar no planejamento e execução de eventos voltados para a comunidade e escolas da cidade, como a "Semana da Matemática", a "Semana Nacional de Ciência e Tecnologia" e as ações de divulgação das ações do PIBID da UNIFAL-MG. Esses eventos, me auxiliarão como docente no planejamento de eventos na escola de forma a convidar a comunidade a participar de suas atividades. Ainda vivi oficinas, mini-cursos e cursos, tanto no papel de participante como de ministrante, complementando uma formação docente com uma crescente fonte de informação e orientação sobre o campo de atuação que escolhi ser inserida.

Ao vivenciar estas experiências posso afirmar que o PIBID proporcionou significativamente, melhorias na minha formação acadêmica ampliando meu senso crítico como futura professora.

Agradecimentos

Agradecemos ao PIBID/CAPES e à UNIFAL-MG.

Referências

- [1] Barros, M. L. L. e Angelim, C. P. O Uso dos Jogos no Ensino da Matemática. *Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 11(39):452–458, 2017.
- [2] Brasil. *PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência*, Brasília: MEC. CAPES, 2008. Disponível em <<https://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>> Acesso em: 14 mar 2020.
- [3] Pelizzari, A., Kriegl, M. L., Baron, M. P., Finck, N. T. L. e Dorocinski, S. I. Teoria da Aprendizagem Significativa Segundo Ausubel, *Revista PEC*, 2(1):37–42, 2002.
- [4] Skovsmose, O. Cenários para Investigação, *Bolema*, 13(14):66–91, 2000.